



Texto: Túlio Monteiro  
Ilustrações: Eduardo Azevedo

# Cajueiro Botador



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação  
Secretaria da Cultura

*Governador*  
Cid Ferreira Gomes

*Vice-Governador*  
Francisco José Pinheiro

*Secretaria da Educação*  
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

*Secretário Adjunto*  
Maurício Holanda Maia

*Coordenadora de Cooperação  
com os Municípios*  
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

*Autor*  
Túlio Monteiro

*Organização e Coordenação Editorial*  
Kelsen Bravos da Silva

*Preparação de originais*  
Lidiane Maria Gomes Moura

*Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica*  
Daniel Diaz

*Revisão*  
Marcus Túlio Dias Monteiro  
Kelsen Bravos da Silva  
Marta Maria Braide Lima  
Haristelma Maria de Almeida Moreira

*Conselho Editorial*  
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Marta Maria Braide Lima  
Leniza Romero Frota Quinderé  
Haristelma Maria de Almeida Moreira

Sammya Santos Araújo

*Catalogação e Normalização*  
Gabriela Alves Gomes  
Maria do Carmo Andrade

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

C387c

Ceará. Secretaria de Educação.

Cajueiro botador./ Túlio Monteiro; ilustrações de Eduardo Azevedo. – Fortaleza: SEDUC, 2008.

24p.; il.

ISBN: 978-85-62362-09-5

1. Lendas. 2. Fábulas. 3. Contos. 4. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

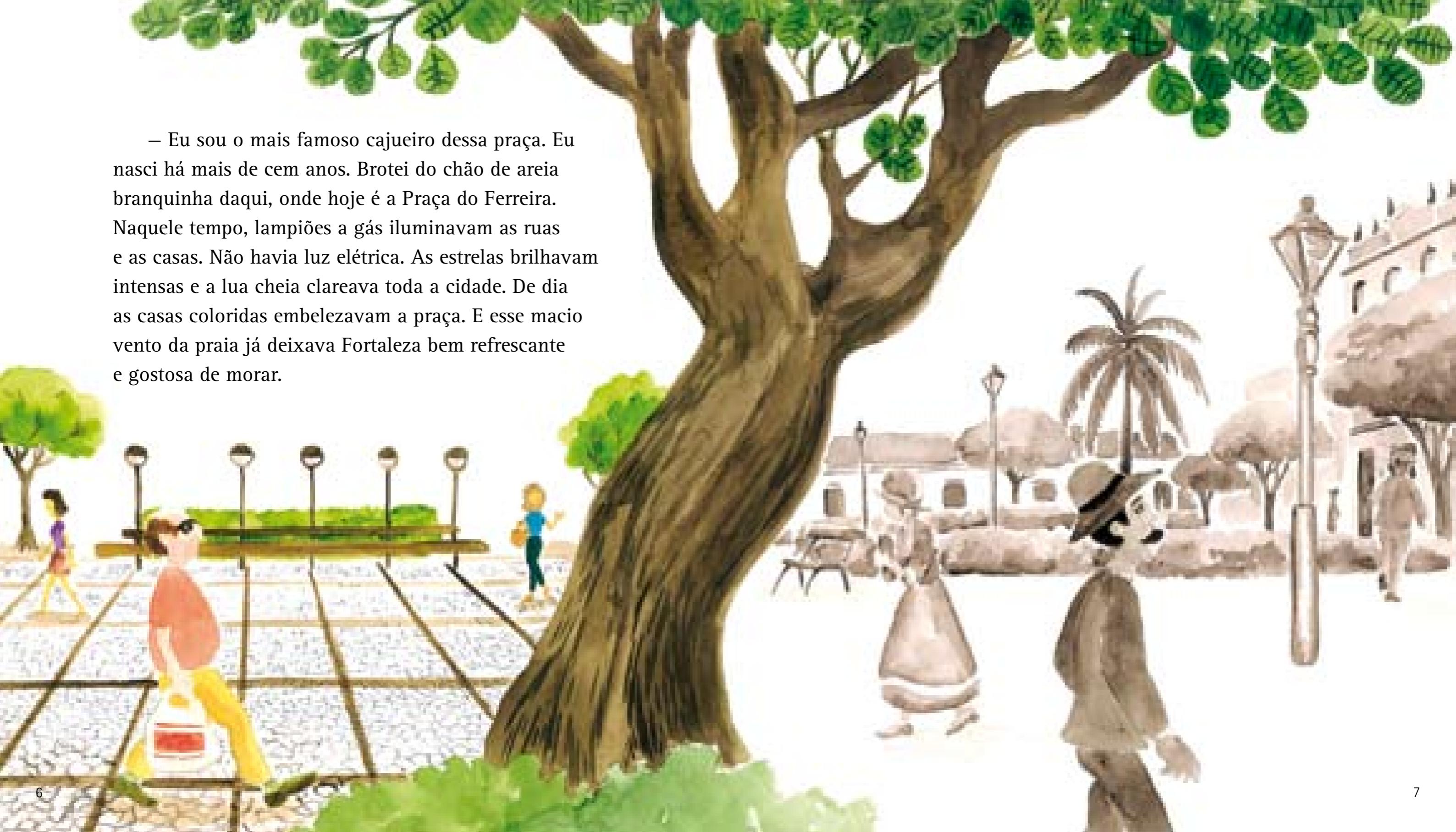
CDD 028.5  
CDU 37+028.1(813.1)



Dedico este livro à Turminha do BRAMP, eternas crianças  
que para sempre habitarão minha "Terra do Nunca".



Na minha escola, o 1º de abril, em vez de ser o Dia da Mentira, é o Dia da Imaginação. É quando acontece um concurso de narração de histórias. Este ano estava sem idéias para inventar um conto. Mas ouvi dizer que a brisa da praia sopra belas histórias. Será? Para comprovar, fui à Praça do Ferreira, em Fortaleza. Por lá passa muita brisa do mar. Sentei num dos bancos da praça, fiquei bem atento e daí a pouco, já quase cochilando, senti um cheiro bom de caju, escutei um farfalhar de folhas e uma voz ao vento falando assim:



– Eu sou o mais famoso cajueiro dessa praça. Eu nasci há mais de cem anos. Brotei do chão de areia branquinha daqui, onde hoje é a Praça do Ferreira. Naquele tempo, lampiões a gás iluminavam as ruas e as casas. Não havia luz elétrica. As estrelas brilhavam intensas e a lua cheia clareava toda a cidade. De dia as casas coloridas embelezavam a praça. E esse macio vento da praia já deixava Fortaleza bem refrescante e gostosa de morar.



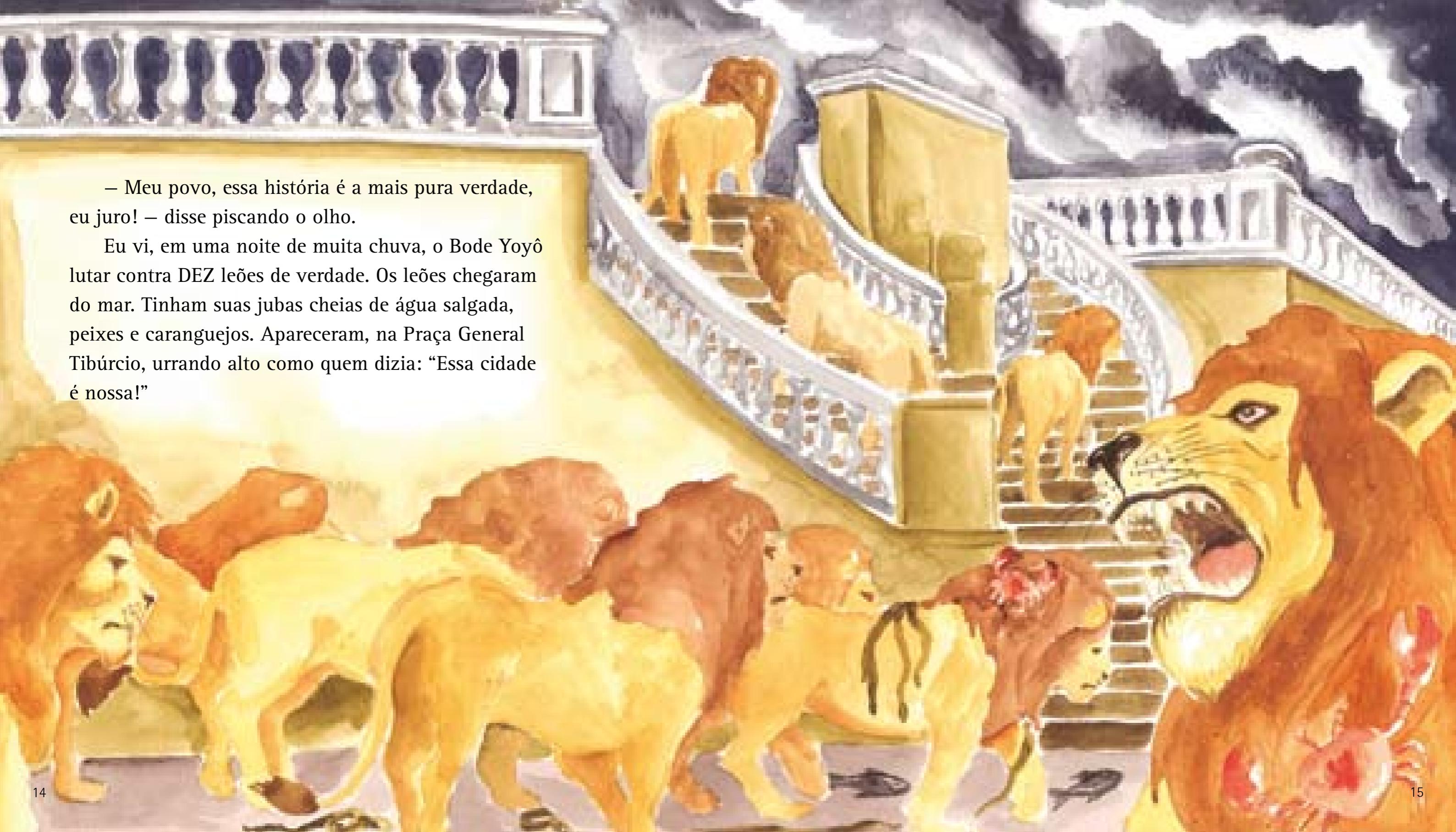
As pessoas eram felizes e me chamavam de Cajueiro Botador. Ganhei esse nome porque sempre botei cajus bem vermelhinhos. Qualquer um podia pegar um fruto e matar a sede e a fome, fosse de dia ou de noite. Mas também me chamavam de Cajueiro da Mentira, por causa do campeonato de quem inventava a melhor e mais engraçada lorota.

Eu vivia cheio de gente à minha sombra. Era uma animação só. Mas diversão mesmo acontecia em todo 1º de abril, o dia do tal campeonato na praça. Enquanto uma banda de músicos tocava, os competidores falavam suas potocas. Era cada lorota boa. As pessoas paravam para ouvir, caíam na gargalhada e depois votavam na sua preferida. O campeão dos campeões foi Pilombeta, o maior de todos os loroteiros! Contava cada potoca engraçada.





Pilombeta era magricela, braços longos, bem uns dois metros de altura, óculos na ponta do nariz e vivia vestido num paletó velho e escuro. Esse jeito desengonçado dele já fazia rir. Um dia, pediu silêncio a todos para contar uma história e falou:

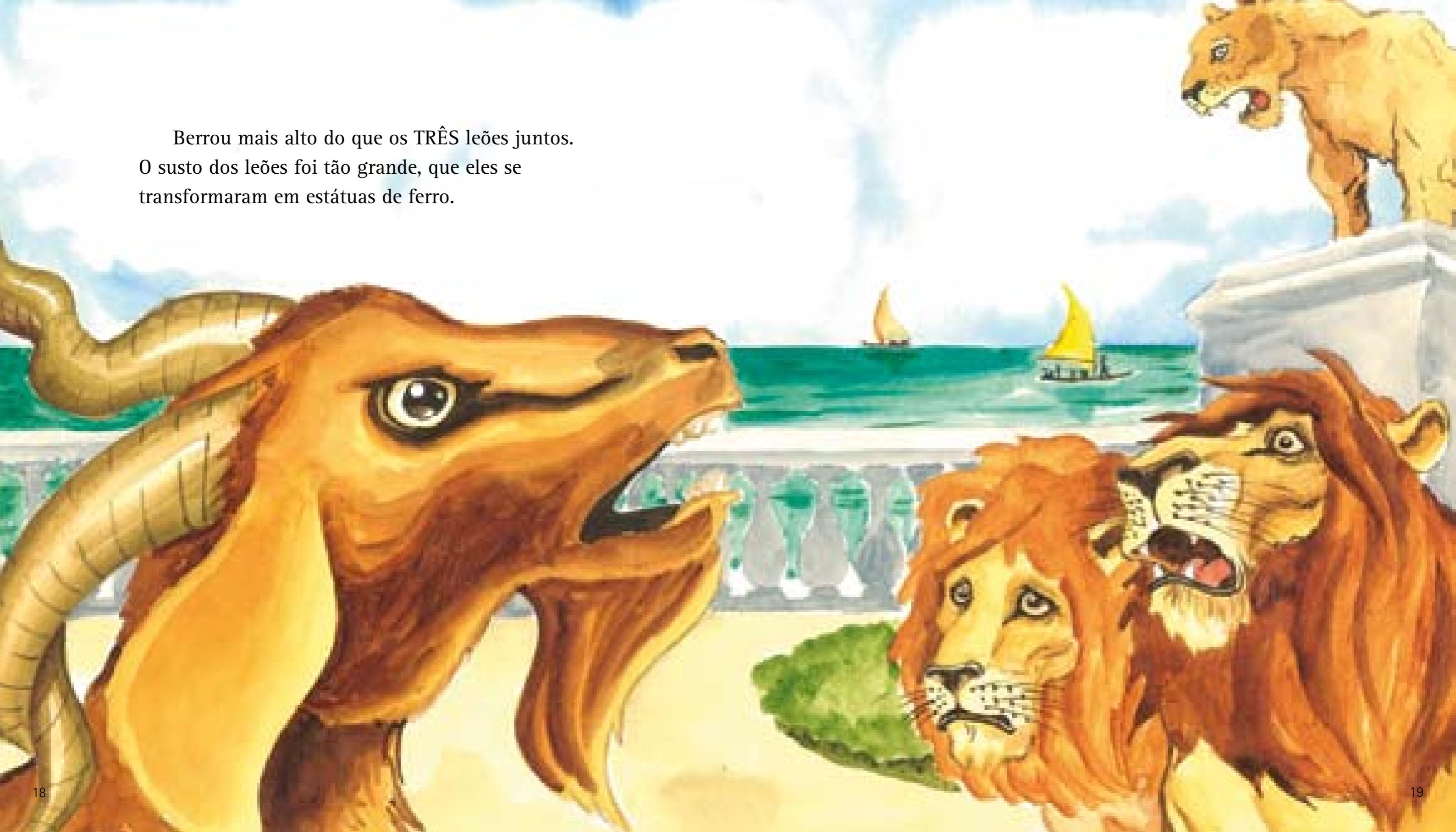


– Meu povo, essa história é a mais pura verdade,  
eu juro! – disse piscando o olho.

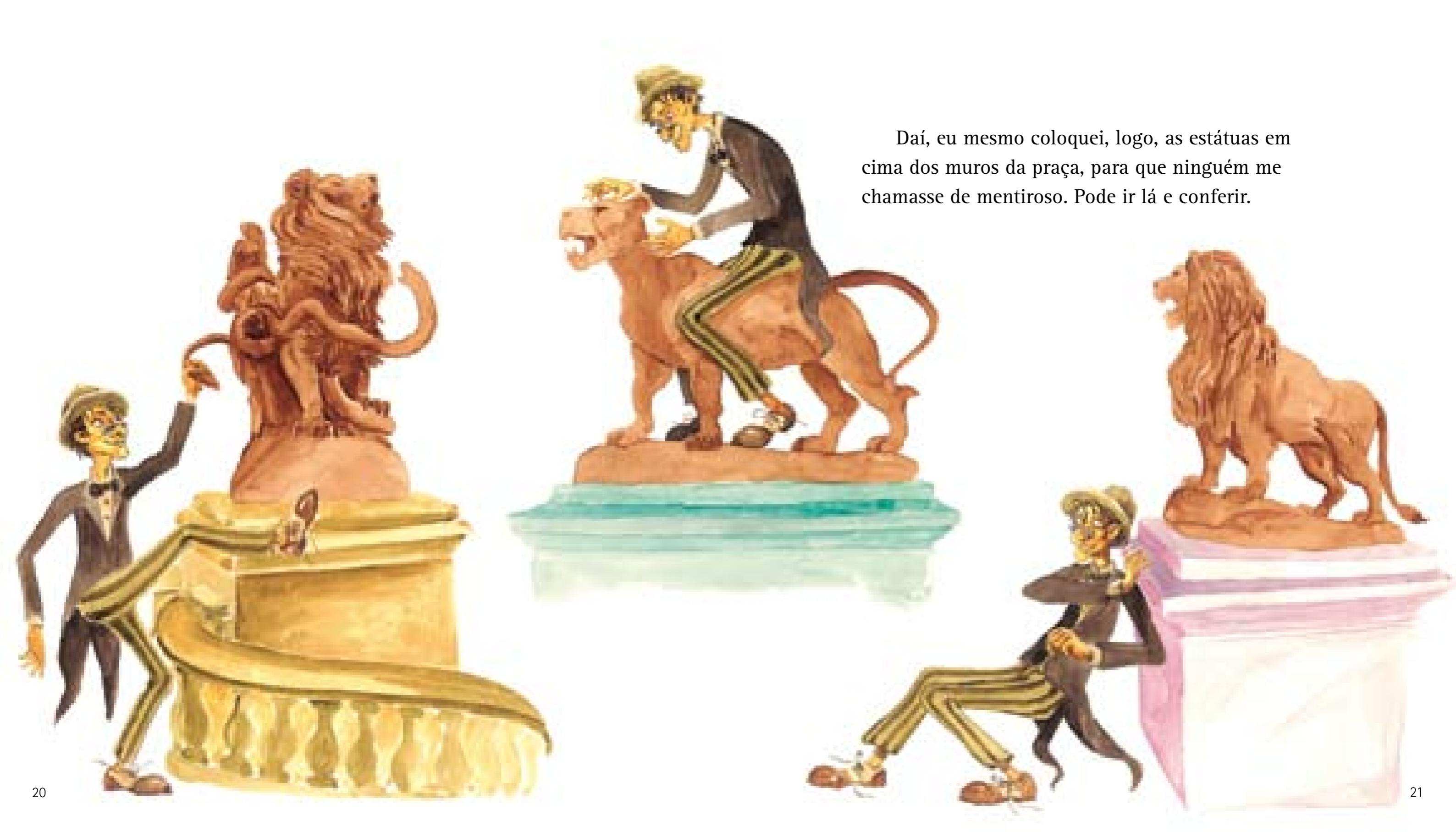
Eu vi, em uma noite de muita chuva, o Bode Yoyô lutar contra DEZ leões de verdade. Os leões chegaram do mar. Tinham suas jubas cheias de água salgada, peixes e caranguejos. Apareceram, na Praça General Tibúrcio, urrando alto como quem dizia: “Essa cidade é nossa!”



O Bode Yoyô ouviu os urros dos SETE leões e ficou ofendido. Colocou-se de pé, em duas patas, com a mão na cintura, olhando os bichos. E partiu furioso para briga. Pulou aqui, deu chifrada ali. Um coice acolá. Correu em círculos. Espalhou leão para todo lado.



Berrou mais alto do que os TRÊS leões juntos.  
O susto dos leões foi tão grande, que eles se  
transformaram em estátuas de ferro.



Daí, eu mesmo coloquei, logo, as estátuas em cima dos muros da praça, para que ninguém me chamasse de mentiroso. Pode ir lá e conferir.



Acordei gargalhando e sentindo um cheiro forte e gostoso de caju. Ainda estava no banco da Praça do Ferreira. E bem ali, à minha frente um cajueiro novinho. Ao seu lado uma placa onde está escrito:

*Neste local existiu um frondoso cajueiro que, por frutificar o ano todo, era apelidado de “Cajueiro Botador” ou, por se realizarem, sob sua copa, cada 1º de abril, as eleições para maior “potoqueiro do Ceará”, era também chamado de “Cajueiro da Mentira”.*

Aproveitei essa história, soprada pela brisa do mar, para contar no concurso da escola. Afinal, em vez de mentir é melhor usar a imaginação para divertir. Quem desconfiar da sua verdade, pode ir à Praça do Ferreira conferir.





### Túlio Monteiro

Oi, eu me chamo Marcus Túlio Dias Monteiro e nasci em Fortaleza, no Ceará. Desde pequeno sempre gostei de ler. Primeiro foram os livros infantis que ganhei de meu pai Bernardo e minha mãe Halavy. Depois, vieram livros maiores e revistas em quadrinho. Até que um dia conheci, na casa de meus tios Lucimar e Pereira, um estante encantada repleta de livros de todos os tamanhos e cores. Foi andando por esses caminhos de tantas letras e desenhos que me apaixonei pela leitura e virei escritor. Hoje, já escrevi alguns livros sobre vários assuntos, inclusive este que você vai ler agora.



### Eduardo Azevedo

Nasceu em Fortaleza (CE) no ano de 1973. É desenhista, ilustrador, pintor e também educador. Desde a infância vem desenvolvendo seu talento para as artes plásticas, mas foi na maturidade que realmente se dedicou à ilustração de livros. Já teve seus trabalhos publicados em diversas áreas da literatura como a biografia de personagens da história religiosa e política, capas de folhetos de cordel, adaptações de textos de cordel para a literatura infanto-juvenil, livros didáticos e ultimamente faz desenhos e pinturas para livros infantis. É apaixonado pelo mundo das artes plásticas e pelo seu trabalho.